

Acta da comissão permanente Transportes e Mobilidade (6º comissão) realizada no 13 de Setembro de 2023

reunião realizada no dia 13 de Setembro de 2023 nas instalações da Transtejo com a presença dos seguinte deputados Municipais: Luis Palma, José António Rocha, Paulo Viegas, António Pedro Maco, Margarida Paulos, Pedro Dias Pereira e João Pedro Pereira

Presentes em representação da Transtejo: presidente da administração Alexandra Carvalho, e os vogais: José Faisca e Alexandre Santos

- Abertura da Reunião pelo presidente da comissão Luis Palma agradecendo a disponibilidade para receber a 6º comissão e passando de imediato a palavra à Presidente da Transtejo Alexandra Carvalho, que inicia a sua intervenção explicando que a nova esta administração assumiu o cargo em Abril deste ano de 2023 numa conjuntura muito difícil, que começaram por trabalhar no sentido da fusão das duas empresas de transportes públicos fluviais (Transtejo e Soflusa) encontrando muita receptividade no encontro de soluções para a sua concretização, questões de diferenças salariais, horários etc. Continua dizendo que estão receptivos a sugestões, total disponibilidade para receber a comissão sempre que entendam necessário, prossegue com uma apresentação visual do enquadramento dos serviços de transportes públicos fluviais: redução de 14% nos últimos doze anos dos recursos humanos, existindo no entanto a perspectiva de contratação de 6 novas tripulações nos próximos três anos, lamenta a inexistência de contratos públicos nesta empresa nos últimos anos, situação já regularizada, regista a importância de traçar caminhos para a descarbonização com o investimento nos barcos 100% eléctricos numa iniciativa inovadora, reconhece alguns riscos no projecto que considera ambicioso, nomeadamente técnicos para operacionalização dos novos barcos, lotação, inclusão de espaço de transporte para bicicletas etc. acrescenta que cada navio terá o nome de aves marinhas. Diz que anteciparam a vinda do primeiro navio para experiência e formação da tripulação, este incluía a bateria, mas as dos restantes e as estações de carregamento não foram acauteladas, fala da inclusão de estações de carregamento rápido colocadas nos pontões, sendo o valor total dos contratos cerca de 16 milhões de euros ganha por um consórcio português, acrescenta que a provação de licenciamento já foi aprovada pela E-REDES e pela direcção geral de Energia e Geologia, aguardando a aprovação da APL Câmara Municipais.

- Inicia a primeira ronda de perguntas o deputado Josè Rocha que começa por dizer que perante tudo o que tem sido dito ao longo das várias reuniões com a anterior administração, perante todas os anúncios feitos e não concretizados ao longo dos últimos anos, é legítimo que demonstre algum cepticismo nas promessas desta nova administração, refere que quando foi anunciada a vinda dos dez novos barcos 100% eléctricos questionou se foram devidamente estudadas as condições de navegabilidade dos navios com esta tipologia e da sua exequibilidade, tendo em conta as características do rio, acrescentando que este cepticismo foi manifestado pelos órgãos de trabalhadores com quem reunimos. Questiona ainda sobre quantos barcos estão atualmente operacionais.

- O deputado António Pedro Maco começa por salientar a vontade demonstrada pela nova administração, ainda que expresse preocupação com a concretização tardia das soluções, prossegue questionando se os barco vão continuar a ter condições para transportar veículos, questão que considera pertinente, tendo em conta a possibilidade remota da construção do túnel Trafaria-Algés ou o impasse sobre a construção de uma terceira travessia, pergunta se será provisória a requalificação da estação fluvial de Cacilhas e se for o caso se implicará mais despesa, os pontões devidamente adequados estão acautelados? Está projectada uma estação fluvial do Oriente? notam-se melhorias mas quais as perspectivas para o futuro a curto prazo? mantém-se as carreiras Trafaria-Porto Brandão- Belém?

- João Pedro Pereira referindo-se à anunciada fusão da Transtejo-Soflusa, tendo em conta que o número de trabalhadores é manifestamente pouco estão previstos os ajustes necessários? estando ao que tudo indica prevista a nova estação fluvial no local onde funciona atualmente o clube náutico, qual o destino deste clube?

- A deputada Margarida Paulos foca o estado de degradação da frota, a dificuldade de carregamento dos meios de locomoção eléctricos e questiona sobre o tempo de recarga, pergunta se os novos navios vão substituir os actuais ou irão complementar, e questiona sobre as principais reivindicações dos trabalhadores.

- Retoma a palavra a presidente Alexandra Carvalho iniciando o conjunto de respostas, com a interpretação de que todos os processos de mudança implicam inevitavelmente alguma desconfiança, este é um projecto inovador em que somos pioneiros, afirmando que sendo este um rio fantástico não está a ser devidamente aproveitado como por exemplo a implementação

de novos percursos e um melhor aproveitamento noutras áreas, estando por isso focados em lançar as bases para para extensão a outros pontos, estão previstos outros trajetos intermunicipais, esclarecendo que a extensão até ao oriente não é viável porque as características do rio naquela zona não o permitem, estão previstas carreiras turísticas como fonte geradora de receita. Assegura que os novos navios foram sujeitos a testes rigorosos que garantem as condições de navegabilidade para para este rio, acrescentado que todas as situações que eventualmente possam surgir, serão resolvidas com muita proximidade com as tripulações. existe a obrigatoriedade de transporte de viatura nos contratos de serviço público, dos dez novos barcos, nenhum está previsto para a Trafaria, estando contudo previstos para o futuro, Em relação à Trafaria os constrangimentos são muitos, estando apenas previsto apenas um navio numa primeira fase, a estação no local onde funciona actualmente o clube náutico será definitiva.

Irão ser colocadas estações de carregamento rápido (cerca de sete minutos) nos pontões.

Tendo em conta que a velocidade máxima dos novos barcos é inferior aos atuais, a duração dos tempos de percurso poderão ser superiores, acrescenta que estabelecer a data de Março de 2024 como meta para agilização do funcionamento da frota foi muito importante.

É uma enorme preocupação a falta de meios humanos.

Sobre o prazo de entrega para as baterias, diz que os navios já veem com bateria e que se projecta coincidir a entrega dos próximos barcos com as estações de carregamento e a entrega das restantes baterias e que se prevê a durabilidade das mesmas por um período de sete anos, acrescentando que a entrega do último navio está previsto para 2025, em relação ao contrato de de serviço público, diz que não estão previstas alterações, termina anunciando uma parceria com a câmara municipal de Almada para a requalificação do biciparque na Trafaria.

- Continuando a administração a responder às questões colocadas pelos deputados, José Faísca diz que dos vinte navios que constituem a actual frota da Transtejo apenas seis estão operacionais, três em manutenção e face à idade da frota, as condições de navegabilidade não são as ideais, na Soflusa a frota é de oito navios, sete operacionais e um em manutenção.

O presidente Luis Palma encerra a reunião, ficando acordado uma próxima reunião com data a definir nas instalações da Transtejo em Cacilhas.

